

Carta de amor às Bixas Pretas

BRUNO NOVAIS DIAS

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.2 ANO 2021

RESUMO:

Nesta carta, Bruno Novais Dias reflete sobre a importância do amor para as "Bixas Pretas" como um ato político e de resistência contra a opressão racial, sexual e de gênero. A carta discute a vulnerabilidade emocional causada pelo racismo e pela homofobia, e a necessidade de criar redes de afeto e acolhimento, como o conceito de "Quilombo de afetos". Além disso, a carta destaca a relevância do amor próprio, do apoio mútuo e da valorização das histórias e experiências de pessoas negras e afeminadas como estratégias de resistência e sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE: Bixas Pretas, Amor, Quilombo de Afetos, Resistência, Autoestima.

ABSTRACT:

In this letter, Bruno Novais Dias reflects on the importance of love for "Black Queer" individuals as a political and resistance act against racial, sexual, and gender oppression. The letter discusses the emotional vulnerability caused by racism and homophobia, and the need to create networks of affection and support, such as the concept of "Quilombo of Affections." Additionally, it emphasizes the relevance of self-love, mutual support, and the appreciation of the stories and experiences of Black effeminate individuals as survival and resistance strategies.

KEYWORDS: Black Queer, Love, Quilombo of Affections, Resistance, Self-Esteem.

Carta de amor às Bixas Pretas

BRUNO NOVAIS DIAS

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.2 ANO 2021

De: Bruno Novais Dias

Para: Todas as bixas pretas

Salvador, 13 de novembro de 2020

Como vão amadas? Tudo bem? Já faço questão de iniciar com amadas, pois este é o motivo que estou enviando essa carta para todas vocês, para enfatizar o nosso direito de amar e sermos amadas. Parece até loucura e perda de tempo falar sobre amor, ao mesmo tempo que estamos vendo as nossas manas serem aniquiladas a cada dia por uma estrutura perversa que nos coloca como seres inferiores (recalque do mais violento). Mas é exatamente aí que mora o perigo, é exatamente isso que os nossos opressores querem, que esqueçamos de nós mesmas, que esqueçamos de nos valorizarmos, que esqueçamos como amar. E, acreditem, este é um projeto bem antigo.

bell hooks (1993), mulher preta, socióloga e ativista, nos conta em seu texto *Living to Love*¹, como desde o período escravocrata, nós, pretas e pretos temos dificuldades em cuidar dos nossos processos afetivos. Imaginem, passamos anos sendo violentadas, oprimidas e condenadas e confiar no outro, a maioria das vezes, é uma tarefa difícil – principalmente se esse outro for branco. hooks fala em seu texto que as(os) negras(os) “aprenderam a aguardar por um momento seguro, quando os sentimentos poderiam ser expressados”². Agora o babado é como encontrar lugares e pessoas que nos passem segurança, se a todo momento estamos sendo crucificadas, simplesmente por existir? Por isso a importância de pensarmos em amor enquanto Bixas Pretas.

Outra mana incrível é o Lucas Veiga (2019), bixa preta e mestre em psicologia, fala em seu texto *Além de Preto é gay – Diáspora das Bixas Pretas* que

¹ HOOKS, 1993

² HOOKS, 1993, p. 232, tradução nossa

Carta de amor às Bixas Pretas

BRUNO NOVAIS DIAS

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.2 ANO 2021

sofremos uma segunda diáspora, quando assumimos (ou somos forçadas) a nossa sexualidade para o mundo, e acabamos muitas vezes sendo expulsas dos nossos grupos sociais “seguros” por conta disso³. Talvez algumas de vocês que estejam lendo essa carta já foram recriminadas por usar um batom da mãe ou da irmã, brincar com uma toalha na cabeça fingindo que era cabelo cumprido, por ser afeminada demais, ou até mesmo de fato serem expulsas de casa por ter sido pegas beijando um boy. Se você já passou por uma dessas situações ou outras parecidas, eu sinto muito, e, acredite, você não está SÓ!

É muito comum ver textos abordando a solidão da Bixa Preta, mas muito pouco se houve falar sobre o amor da Bixa Preta. Precisamos começar a mostrar que também podemos e devemos vivenciar esse sentimento. Amar a nós mesmas, amar ao próximo, amar o que fazemos, amar as nossas potencialidades. bell hooks (1993) no mesmo texto que citei acima, fala que o amor é uma ação e uma intenção⁴, ou seja, o amor é algo autônomo, algo que construímos, algo que não é perfeito, algo que é real. Diferente do que as novelas e a maioria das produções midiáticas brancas vendem sobre esse sentimento, hooks nos mostra que todos podemos amar, que basta termos a intenção e ação de produzi-lo. É importante ressaltar que não estamos só falando de amor conjugal, e sim qualquer forma de amor, seja por você, pela sua mãe, pai, amiga, vizinha, periquito, cachorro, pela dança, enfim, a escolha é sua. Não podemos ficar esperando o amor acontecer. Primeiro porque nunca tivemos esse privilégio de esperar nada cair de bandeja em nossas mãos, não é mesmo? Mas, principalmente, porque amar é tentar, é pedir desculpas, é pedir colo, é estender a mão quando pode (ou muitas vezes a sua casa para abrigar a mana). Amar é troca, é entrega, é dedicação, é errar, é plural.

³ VEIGA, 2019

⁴ Living to Love (HOOKS, 1993)

Carta de amor às Bixas Pretas

BRUNO NOVAIS DIAS

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.2 ANO 2021

Precisamos entender que amar é um ato político de resistência e sobrevivência. É isso mesmo manas, vivendo em uma sociedade racista, homofóbica, LGBTfóbica, machista entre outras opressões, quando damos atenção para o nosso processo de amar, estamos nos fortalecendo para enfrentar todas essas estruturas violentas e genocidas. Principalmente enquanto Bixas Pretas – na maioria das vezes fetichizadas – apontadas como agressivas e diversas vezes resumidas ao tamanho do nosso pau ou bunda. Eu sempre ouço queixas das minhas manas que não conseguem ter relações duradouras com um boy, pois eles apenas querem saber de transar e nada mais. Com isso começa um processo de pensarmos que o problema somos nós, que não somos bonitas o suficiente, que temos algum defeito simplesmente por existirmos e a nossa autoestima é atropelada por todos esses processos. Nossa mana Lucas Veiga diz no seu texto⁵ que:

A sensação de não ter lugar, de não pertencimento, própria da experiência diaspórica, comparece também no campo do amor, da afetividade. A dificuldade nas relações amorosas está relacionada com a baixa do seu senso de amor próprio. Não se amando como se é vivendo com a sensação iminente de rejeição, a bixa preta, por vezes, cai em um desses complicados arranjos: ou não se permite amar e não suporta receber o amor do outro quando amada, ou ama e se submete a uma relação em que não é amada, ou amar e é amada, mas vive em estado permanente de ansiedade devido à sensação de que a qualquer momento esse amor pode acabar.

Utilizando esses três estados que ele cita em seu texto, percebemos o quanto é iminente esse lugar conturbado que é amar para nós. Sei que ao ler essa carta vocês podem pensar que é muito fácil escrever e falar sobre, mas que mudar essa sensação e essa realidade às vezes parece impossível. Por isso a importância

⁵ VEIGAS, 2019, p. 89

Carta de amor às Bixas Pretas

BRUNO NOVAIS DIAS

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.2 ANO 2021

de nos aquilombarmos⁶, de estarmos juntas, de dar apoio uma à outra, de nos amar. Atualmente estou no mestrado em dança no Programa 50 | MEMÓRIA LGBTIQ+ de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia me debruçando em cima de um possível conceito chamado Quilombo de afetos, que fala sobre criarmos e cuidarmos de uma rede afetiva que priorize as experiências de pessoas negras, construindo os nossos espaços seguro de trocas e compartilhamentos para nos fortalecermos, resistirmos e (re)existirmos. Essa ideia veio com base no termo Quilombismo de Abdias Nascimento⁷, com o intuito de ser um galho que compõem a majestosa árvore que é esse conceito para focar em nossos afetos e transformá-los em potencias de vida.

Enquanto artista/pesquisador da dança, desde de 2017 venho pesquisando sobre processos homoafetivos em minhas criações. O último trabalho que dirigi intitulado POC: Pretas, ousadas e Contemporâneas, foi o maior aprendizado até então que tive sobre esse processo de aquilombamento. Convidei quatro bixas pretas afeminadas estudantes da Escola de Dança da UFBA, para criarmos um espetáculo a partir de histórias de amor de cada uma. A proposição dentro do processo criativo era de compartilharmos essas vivências diretamente pelo corpo, dançando essas histórias, esses amores. Uma referência para nós nesse processo foi o conceito de Performance da Oralitura de Leda Maria Martins (2013), que em suas palavras diz:

Que o corpo em performance, é, não apenas expressão ou representação de uma ação, que nos remete simbolicamente a um sentido, mas principalmente local de inscrição de conhecimento, conhecimento este que se grafa no gesto, no

⁶ Conceito de Beatriz Nascimento que fala da importância de nos unirmos enquanto pretas e pretos. (NASCIMENTO, 2018).

⁷ Abdias Nascimento define o Quilombismo como uma proposta afro-brasileira de organização político-social de nosso país, construída com base em nossa própria experiência histórica, cuja riqueza elimina a necessidade de procurarmos orientações ideológicas alheias de qualquer gênero. (NASCIMENTO, 2019, p. 58).

Carta de amor às Bixas Pretas

BRUNO NOVAIS DIAS

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.2 ANO 2021

movimento, na coreografia, nos solfejos da vocalidade, assim como nos adereços que performativamente o recobrem⁸.

Depois da apresentação do espetáculo, alguns dos interpretes mencionaram como passaram a valorizar mais o seu corpo e sua autoestima, e de como era importante participar de um processo que protagoniza as nossas Histórias. Isso é o Quilombo de afetos, é pensar em ações que valorizem as nossas experiências, os nossos afetos, de entendermos que juntas podemos fazer qualquer coisa. De construir novas narrativas a partir da arte, do direito, da ciência, da política ou qualquer outra instância. Por isso escrevi essa carta, para dizer para todas, todos e todes, que **NÃO ESTAMOS SÓ!** Precisamos estar em todos os lugares, podendo demonstrar os nossos afetos em qualquer espaço, mas antes, precisamos cuidar da gente, nos valorizarmos, nos unirmos e nos amarmos. Para a Fexação dessa carta, termino citando a diva Liniker, que fala em sua música Remonta a seguinte frase: “Remonta o amor [...] Que eu não quero mais saber de desamor”⁹. Vamos remontar nossos amores e construir novas possibilidades, com muito close, glamour e fexação.

Atenciosamente: Bruno Novais

Referências

HOOKS, Bell. Living to Love: Women’s Health. Emmaus: Rodale, vol. 05, 1993, p. 231-236

LINIKER E OS CAMELOWS, Remonta. São Paulo: Pomm_elo, 2016.
Disponível em: <https://open.spotify>.

⁸ MARTINS, 2013, p. 66

⁹ Música do álbum Remonta da banda Liniker e os Caramelows, composição e vocal Liniker Barros (2016).

Carta de amor às Bixas Pretas

BRUNO NOVAIS DIAS

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.2 ANO 2021

com/track/7N2q0xl7YJ6EB8iHatfwPo?si=tV7wLjgPR- QOlGova_y-wLw. Acesso em 13 de novembro de 2020.

MARTINS, Leda. Performances da Oralidade: Corpo, lugar da memória. Letras. Santa Maria: Universidade Federal Santa Maria, vol. 26, 2003, p.63-81

NASCIMENTO, Abdias. O Quilombismo: Documento de uma militância Pan-Africanista. Ed03. São Paulo: Perspectiva, 2019.

NASCIMENTO, Beatriz. Quilombola e intelectual: Possibilidade nos dias da destruição. Ed. São Paulo: Filhos da África, 2018.

VEIGA, Lucas. Além de preto é gay: diáspora da bixa preta. In: RESTIER, Henrique; SOUZA, Rolf (org). Diálogos contemporâneos sobre homens negros e masculinidades. Ed. São Paulo: Ciclo Contínuo, 2019, p. 77-93

SOBRE AS AUTORIAS:

Bruno Novais Dias, Pós-Graduação em dança da Universidade Federal da Bahia

Mestrando em Dança e Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança pelo programa de pós-graduação em dança da Universidade Federal da Bahia. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Faculdade de Atibaia. Interessado em pesquisar a afetividade negra enquanto instrumento propulsor em processos criativos E-mail: bruno_novais@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8224-1470>

Carta de amor às Bixas Pretas

BRUNO NOVAIS DIAS

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.2 ANO 2021

RECEBIDO em: 20/08/2021

APROVADO em: 10/10/2021